

PMDB: progressistas decidem apoio ao PT.

A definição de apoio ao candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, por parte do PMDB deverá ser consolidada hoje, durante a reunião da executiva nacional do partido às 16h, em Brasília. Isso porque, embora a posição de fechar com um candidato de esquerda no segundo turno seja apenas do grupo progressista, a executiva é composta por 16 membros dessa tendência, o que inviabilizará qualquer reação dos moderados.

Mesmo assim, a decisão deverá encontrar algumas resistências no partido. Os moderados, embora não tenham nenhum representante na executiva, acreditam representar a maioria do PMDB. Por essa razão, defendem e trabalham pela convocação de uma convenção que indique o candidato a ser apoiado no segundo turno. O ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, é um dos defensores da tese. "A executiva não tem competência para decidir pelo partido". Mas a alegação dos progressistas é que "não há mais tempo para a convocação de uma convenção", como afirma o senador Nelson Wedekin (SC).

Para o deputado fluminense Márcio Braga, a executiva deve indicar Lula, mas faz uma ressalva: "Quem não quiser fazer campanha, tudo bem, mas não podemos admitir que se suba no palanque de Collor. Esse nós temos que expulsar". Posição parecida é a do ex-deputado Dante de Oliveira (MT), autor da emenda das diretas- já e membro da executiva: "Ficar em cima do muro no segundo turno é o caminho para a o cemitério. Agora é hora do partido se definir. Quem não estiver de acordo, que deixe o PMDB".

Na verdade, a definição dos progressistas já está tomada desde sexta-feira, quando se reuniram em Brasília na casa de Márcio Braga. Agora só resta saber a extensão do apoio que Lula terá. Alguns defendem que seja integral, com um engajamento do partido à campanha, enquanto outros acham que o PMDB deve indicar o voto, mas manter-se distante dos palanques do PT, para



O grupo peemedebista ligado a Ulysses Guimarães teme que apoio ostensivo do partido à candidatura Lula possa criar sérias complicações em São Paulo

não haver comprometimento com o governo de Lula.

Problema para os paulistas

A indefinição em relação a um ostensivo apoio a Lula no segundo turno passa pela sucessão do governador Orestes Quêrcia. Já sem a prefeitura da Capital, Quêrcia teme por sérias dificuldades regionais se o ocupante do Planalto também for petista. Por isso, os políticos ligados a ele deverão ficar alheios à disputa do segundo turno.

Esse é o caso, por exemplo, do presidente regional do PMDB, deputado Airton Sandoval, que defende a posição de completa independência do PMDB na disputa. Já o líder na Assembleia Legislativa, Aloysio Nunes, sonhava com uma vitória de Brizola, mas com Lula o parlamentar paulista acha que a situação fica complicada, porque o PT é um partido em

ascensão no Estado. Mesmo assim, Sandoval deverá votar em Lula, embora tenha restrições ao candidato por considerar o seu comportamento arrogante ao escolher interlocutores.

O líder do PMDB paulista critica o grupo "Novo PMDB" e o governador Miguel Arraes, por já estarem mantendo entendimentos com o PT sem consultar o conjunto do partido. "Não devemos nos atirar nos braços de qualquer um dos vencedores do primeiro turno sem o mínimo de reflexão interna. Eles estão indo no caminho da liquidação do PMDB."

Apesar da reunião que houve ontem à noite, no Palácio dos Bandeirantes, com o governador paulista e os seus escudeiros para uma definição sobre o assunto, a questão só será fechada, em São Paulo, depois da reunião de hoje,

ao meio-dia, da executiva regional. Mas de qualquer maneira deverá prevalecer a posição dos ulissistas de um tímido apoio a Lula.

Essa posição irritou bastante o deputado paranaense Hélio Duque, que soube de um almoço entre Ulysses Guimarães, Jarbas Vasconcelos e o deputado Luis Henrique, para adotar essa estratégia durante a reunião da executiva nacional: "O Clube do Poire quer apenas recomendar o voto do partido no Lula, timidamente. Não vamos aceitar esse tipo de neutralidade porque seria o mesmo que abrir questão para quem quiser votar no Collor". Para o parlamentar, os ulissistas não têm condições de indicar os rumos ao PMDB, "pois é uma corrente fisiológica". E acrescentou: "Se eles fizerem o jogo dos moderados, os progressistas poderão deixar o partido".